

Reforma terá 19 bilhões

O Congresso Nacional garantiu cerca de Cz\$ 19,5 bilhões para reequipamento e reforma do Hospital de Base durante o esforço concentrado, que terminou na semana passada. O diretor executivo da Fundação Hospitalar, Inácio Republican, afirmou que se a verba for aplicada corretamente, através de técnicos da FHDF, dentro de mais ou menos oito meses Brasília terá um hospital de referência capaz de dar suporte a todo o atendimento médico público prestado na Capital da República.

Os recursos serão repassados pelo Governo Federal e foram aprovados através de duas votações. Para reequipar o HBB, o deputado Jofran Frejat (PFL/DF) apresentou emenda ao Orçamento da União para 1989, reivindicando Cz\$ 4,5 bilhões, que foi aprovada. O presidente José Sarney pode vetar a dotação, mas técnicos da Secretaria de Governo do GDF acham essa possibilidade remota.

Outros Cz\$ 15 bilhões foram garantidos através da aprovação da Lei de Excessos, numa votação ocorrida na última sexta-feira. Essa Lei foi destinada à aplicação de recursos da ordem de Cz\$ 3 trilhões, resultantes do excesso de arrecadação do Governo Federal em 1989. O presidente Sarney havia enviado mensagem ao Congresso Nacional solicitando verba de Cz\$ 15 bilhões para reforma do Hospital de Base.

Repasse

Segundo técnicos da Secretaria do Governo, Sarney deve baixar decreto de abertura de crédito, ainda este ano, incluindo no cronograma do Ministério da Fazenda a liberação dos Cz\$ 15 bilhões. Os recursos podem ser liberados de uma só vez no início do próximo ano. Os Cz\$ 4,5 bilhões serão incluídos no orçamento do GDF para 1989.

Com a liberação destes recursos, o término das obras do Hospital de Base vai depender da sua boa aplicação. Esse foi o alerta feito pelo diretor executivo da FHDF, Inácio Republican. Ele defende que seja feita uma nova licitação para escolha de novas firmas para tocar as obras que passarão a ser gerenciadas pelos técnicos da Fundação.

As obras de reforma do Hospital de Base vêm sendo tocadas há cinco anos pela firma Santa Bárbara. De acordo com dados da FHDF, dos 47 mil metros quadrados do HBB, a firma só conseguiu executar 15 mil metros quadrados de reforma nesses cinco anos. Os técnicos não souberam informar quanto foi gasto até hoje, mas garantiram que a obra fica até cinco vezes mais cara quando não é administrada pelo Governo.

Inácio Republican informou que a partir de agora as obras serão mesmo administradas pela Fundação. Ele explicou que o contrato firmado com a Santa Bárbara atrasou muito a execução da obra, porque não firmava prazo para conclusão dos projetos. "Nossos técnicos elaboraram um novo cronograma de trabalho que deve ser executado em cerca de oito meses".

Segundo Inácio, o contrato com a Santa Bárbara termina em 31 de dezembro e a Fundação está estudando a possibilidade de se fazer uma nova licitação. Para contratação de novas empresas para execução dos projetos. "Agora administraremos diretamente as obras e contrataremos outras firmas, ou a própria Santa Bárbara, que terão prazo determinado para executar os projetos. "Temos que deixar todos os interesses de lado e administrar os recursos levando a sério apenas o paciente", concluiu Inácio.